

ÓDIO Á MÁQUINA

E' lamentável que ainda hoje entre os operários que sofrem com a crise actual haja bastantes que se revoltam contra a existência de maquinismos, atribuindo-lhes os maiores males. Na sua argumentação simplista, esses operários proclamam que se não introduzisse nas fábricas as máquinas haveria maior possibilidade de colocação de braços e de salários elevados. Ora a verdade é que, se acaso a máquina desaparecesse das fábricas nacionais, a crise seria evidentemente maior; não seria com o trabalho manual que se poderia fazer concorrência ao trabalho mecânico do estrangeiro por mais elevados que fossem os direitos alfandegários.

Não, a máquina não é um mal. Não é contra ela que o operariado se deve insurgir mas contra a exploração que, à sombra dela, faz o patronato. A máquina simplifica o trabalho, exigindo um menor esforço para um máximo de produção torna esta mais económica. A máquina deve, pois, trazer uma melhoria ao consumidor e ao produtor; aquele diminuindo-lhe o preço dos géneros e a este as horas de trabalho e aumentando-lhe o salário.

Na sociedade futura, quando se reorganizar o trabalho em bases científicas e justas, será precisamente a máquina o mais precioso elemento de emancipação económica. Quanto mais máquinas forem agora introduzidas na indústria melhor será, porque ao fazer-se a Revolução maior será a riqueza social de que o operariado tomar conta.

A indignação contra a máquina é o que há de mais irracional, pois além de tudo ela é um elemento de progresso que não pode ser desprezado. A burguesia fez dela um elemento de exploração, mas também é verdade que a ela se deve o ter-se criado o proletariado, as grandes aglomerações industriais e portanto as condições necessárias para se desenvolverem as doutrinas sociais e poder preparar-se a grande Revolução libertadora.

O que se deve pretender não é, pois, a destruição das máquinas industriais mas a sua melhor utilização, por forma a não prejudicar o operário. Porque a única coisa que há a destruir é a forma de organização da indústria, o regime do patronato e a exploração do operariado. E tudo isso pode acabar sem nenhuma necessidade de abolir a máquina e, pelo contrário, aproveitando-a como elemento de libertação.

NA ALEMANHA

Os burlões de casaca

São numerosos os categorizados
gatinhos dos 15.000.000 de marcos

BERLIM, 2.—O escândalo do Banco do Estado da Prússia deu lugar a sensacionais detenções, tendo sido presos na última noite o banqueiro Fraefel, Isaac Barnat, o mais novo dos irmãos Barnat. O delegado do governo Kautsky e o conselheiro Helwig. Este último foi detido em Cassel e transportado em aeroplano para Berlim.

Foram ainda detidos numerosos empregados e directores das empresas Barnat e consideram-se iminentes novas detenções.

As autoridades judiciais trabalham dia e noite para rapidamente esclarecer o escândalo que está apaixonando a opinião pública e dando lugar a variados boatos, e exigir as responsabilidades a quem as tenha, sem olhar à sua posição social, seja ela qual for.—(L.)

Roubo premeditado

Ontem não houve carne de carneiro à venda. Essa falta foi motivada por um confusão feita pelos fornecedores para se aumentarem mais 1 escudo por quilo. Esse confusão prova que não há governo que veja os ladrões a roubar e que há sempre guarda republicana pronta a demonstrar com as espadas, as carabinas e as patas dos cavalos que nunca o Tercerão do Paço deixou de notar o protesto dos roubados.

O sovietismo no Extremo Oriente

A Mongólia federou-se na União
das repúblicas soviéticas

RIGA, 2.—O governo dos soviets mostra-se muito satisfeito com a maneira como têm sido coroados os seus esforços na política externa do extremo oriente. A Mongólia passou a fazer parte da União das Repúblicas dos Sovietes da Rússia. Este grande triunfo político deve-se em grande parte ao sr. Karakissin enviado da Rússia na China. Todos os esforços da China foram vãos para impedir que a Mongólia aderisse à Federação Russa.

Este facto e os progressos da propagação do sovietismo no Extremo Oriente trazem grandes esperanças.—R.

O AGRAVAMENTO DA CRISE DE TRABALHO E A SUBIDA DO CUSTO DA VIDA

Comerciantes e industriais vão reduzindo, com a indiferença do governo, o proletariado à miséria

A crise de trabalho tem, até agora, enveredado por um caminho oposto ao da sua solução. Em vez de se aproximarem medidas capazes de progressivamente a atenuarem até ao seu completo debelamento, ela vai-se agravando bastante. O número dos desocupados aumentou e aumenta incessantemente. As fábricas e oficinas que têm despedido ou reduzido os dias ao seu pessoal são, dia a dia, mais numerosas.

Por todo o país é grande a miséria; muitos lares estão reduzidos à fome, sem remissão. Enquanto isto acontece, o comércio não tem detido nos seus processos favoritos de provocar, sem o menor pretexto, a alta dos preços. E é nos géneros mais necessários à vida que essa alta se tem acentuado. Desceu o câmbio, mas os géneros continuam subindo. E subindo de tal forma que dir-se-ia os comerciantes terem encontrado na descida cambial um incentivo poderoso para continuar tarjando até ao absurdo os produtos que assambarcaram.

Se ainda não houve comerciantes que observassem que o câmbio desceu para embaraçar os seus artigos, em compensação não faltam industriais que tivessem notado o facto, para reduzir ou tentar reduzir salários, despedir operários e diminuir a produção.

As "forças vivas" estão, neste momento continuando o seu plano de enriquecer, através de todas as situações políticas e económicas, à custa dum grande e forçado sacrifício dos trabalhadores. E manobram perfeitamente à vontade num terreno que supõem seu por direito de conquista, firmado por um longo e abusivo predomínio. Forçoso é reconhecer que têm manobrado perfeitamente à vontade.

Querem reduzir os salários? E reduzem-nos em parte. Querem provocar a crise de trabalho? E provocam-na aumentando-a, agravando-a dum maneira progressiva. Querem elevar os preços dos géneros? E, todas as semanas os géneros sobem.

O governo nada tem feito. Ficou-se em energia pela prisão de alguns comerciantes que iam elevar de acordo com a Companhia União Fabril o preço do sabão, prisão que durou dois ou três dias apenas. Os

comerciantes continuaram e continuam com o pulso livre para manejar a sua arma predilecta: a subida do custo da vida.

O governo mantém a atitude de quem tem olhos e não vê e ouvidos e não escuta. Cegou e ensurdeceu, para não ver os ladrões, nem ouvir os clamores a que as suas práticas dão motivo.

Deante da crise de trabalho, as medidas do governo não têm sido nenhuma. Promessas, sem nenhuma espécie de concretização, eis o que ele até aqui tem feito. E não são declarações platónicas e afirmações vagas que dão aos que não têm recursos, a maneira de proverem às suas necessidades e às de suas famílias. Com elas parece ter-se contentado em absoluto o governo, pois não mais voltou a falar no assunto.

E' escusado o proletariado esperar que ele venha a atenuar ou resolver uma situação tão angustiosa para milhares de trabalhadores. Não se pode esperar, quando se sofre miséria; não se pode alimentar esperanças em questões tão momentosas e positivas.

O operariado entregou por intermédio da U. S. O. as suas reclamações, formuladas em dois comícios realizados no Tercerão do Paço, frente aos ministérios.

Não pode haver por parte do governo ignorância. Há desinteresse. E o operariado está disposto a desinteressar-se? A deixar que a crise continue agravando-se, sem uma atitude? Se assim é condena-se a si, condena suas mulheres, condena seus filhos à morte pelo suplicio horroroso da fome. O trabalho continuará escasseando, o custo da vida continuará subindo, os industriais ficarão rindo-se da miséria que provocam e os comerciantes prosseguirão realizando, com êxito e sem perigos, grandes lucros.

Para grandes males, grandes remédios. Se o operariado entende que esta situação não subsistirá, nem pode agravar-se ainda mais deve reagir energicamente. Impõe-se, sem demora, uma atitude firme, resoluta, para que os industriais mudem de tática, os comerciantes se tornem menos ladrões e o governo oíça, dum maneira imperativa, os clamores da fome existente em todo o país!

CARTA DO PORTO

A Câmara, a Carris e os anualistas

Numa reunião de anualistas foi verberada a falta de inteligência da sua comissão e o desinteresse da Câmara

Na reunião que ontem à noite os anualistas efectuaram, as opiniões dividiram-se quanto à solução apresentada pela Câmara e quanto às diligências feitas pela comissão delegada dos referidos anualistas.

Parte da assistência considerou que tudo "aquilo" não passa dum "fita"; outros, entenderam que ficaram comidos pela câmara, pela comissão e pelos deputados.

Segundo o sr. Heliodoro Alves, a câmara não devia aceitar a arbitragem. E visto que ela, judicialmente, perde todas as questões, entende que um cidadão se deve constituir, em parte, num processo contra a Carris, sem precisar da multa municipal. Faz, pois, a apologia da fundação da Associação dos Interesses Económicos da Cidade, que teria a seu cargo a defesa não só dos direitos dos anualistas, mas também trataria da questão do pão, da carne, luz, etc.

A comissão dos anualistas não soube acautelar os interesses da população

O sr. Ernesto de Oliveira, porém, foi mais enérgico: não teve papas na língua, a pesar de não ter a eloquência, como pretendia, de Alexandre Braga. Quanto a ele, a comissão procedeu com pouca inteligência, defendendo mal os interesses da cidade, dos anualistas e dos avulsistas, a pesar de—diz-lo ironicamente—falar com parlamentares, andar com dois em cabelo, conferenciar com vereadores... para, de todo esse trabalho insano, resultar isto: tempo perdido, trabalho em benefício da Carris...

Ele preferia—registre-se—aos conciliabulos amigos e aos contactos demorados com os vereadores—que quando não compram, amolecem—o permanente contacto com os interessados...

E, depois de outras afirmações e ironias que causam a gargalhada na assembleia, desfecho com a garantia de que a Câmara e Carris são valores entendidos... e de que a plataforma apresentada pelo município é o que há de mais indecente e porco... E depois de se ter de dar de mão beijada, mais 45 000 para o Severiano, sobre o preço do bilhete, que a dita comissão dos anualistas proclama a benemerência da Câmara...

Por fim apresenta dois extensos documentos, segundo os quais, se fossem aprovados, a actual vercação seria convidada a largar os paços do concelho e a pôr-se no meio da rua, visto que se lhe retirava a confiança completa, bem seria organizada uma Liga de Resistência intitulada: «Liga para defesa dos interesses dos municípios do Porto».

A Câmara devia fazer cumprir a lei, não aceitando a decisão da comissão arbitral

O sr. Oliveira Pinto, respondendo ao orador antecedente, depois de lamentar que ele não fosse tão enérgico na Câmara, reconhece-se pouco inteligente e uma besta — apenas, quanto a nós, para provocar uma manifestação de simpatia... falou-se em pouca inteligência da Comissão, talvez para se insinuar de que usou com pouca honre-

za. Solidariza-se com ela. Em sua opinião, declara haver só um árbitro, sem carne nem osso, bastante imparcial, para estipular o preço do bilhete: o câmbio.

Concorda, no entanto, que a Câmara não devia reconhecer o acordado, mas pedir às autoridades administrativas para que obrigassem a cumprir a lei. E a seguir, remata com graça, para acalmar a exaltação, que o Severiano-Carris dissera que se se tratasse de construtores civis ou outra qualquer classe organizada, já se teria chegado a um acordo. Mas os anualistas... são tam bons rapazes...

Certamente foi blague para beliscar as classes operárias, reconhecendo-lhes mais valentia do que aos anualistas...

O anualista sr. João Gonçalves Ramos foi mais feliz. Depois de atacar a comissão, propôs para que ela ficasse à frente dos trabalhos, afim de, terminados eles, lhe serem exigidas contas...

Como resposta, ouviu uma formidável patetada, que parecia ir tudo abaixo.

Enfim: o sr. António Lelo, que já foi vereador, aconselha o não desatado à Câmara, porque tem lá homens honrados; o sr. António Ferreira afirma que o seu pai, a pesar de analfabeto, fazia melhor figura na Câmara; o sr. Alfredo da Silva Gouveia entende que a Carris não devia perseguir o anualista, mas apenas impedir que nos seus carros circulassem "alcoois e gatinhos"... querendo-se referir, é claro, aos "alcoois e gatinhos" de baixa estatura; etc., etc.

Os novos bilhetes custarão 400\$00 e serão atendidas mais requisições

A comissão por último defendeu-se como pôde e as "bolxevísticas" propostas do sr. Ernesto de Oliveira foram torpedeadas, vingando, portanto, o critério da Comissão e da Câmara... devendo, portanto, os anualistas depositarem na Câmara os 400\$00 para que o bilhete de 1924 fique a ter valor do dia 1 de janeiro, até ver no que fique o embroglio Câmara-Carris-Anualistas...

Foi, sem dúvida, uma sessão hilariante, dividida de protestos e contra-protestos, que veio a ficar em nada...

Logo, não só podem ficar os actuals anualistas, como a Câmara, por sua conta e risco, estabelece outros, que os passará à Carris desde que termine o conflito...

Ora vamos agora ver como se saem as três potências... no campo das operações...

Porto, 31 de Dezembro de 1924.

C. V. S.

GLORIFICANDO ASSASSINOS

Se alguma coisa existe tam desacreditada como a sindicância é, sem dúvida, seu irmão gêmeo, o inquérito. E' o grande expediente salvador. Um homem ou uma entidade que na política disfruta de grande predominância directa ou indirecta, quando são apontados a dedo pela opinião pública por alguma immoralidade evidente e grave, reclama publicamente ou pessoalmente um inquérito ou sindicância. Conseguindo isto tudo se salvou. Vem o tempo, outras immoralidades e outras violências surgem e tudo recai num momentâneo esquecimento. De súbito o inquérito ou a sindicância de que não voltava a falar-se, dá sinal de si, ilibando o delinquento, numa segunda notícia, cinco ou seis linhas, numa pequena página de jornal.

O caso dos Olivais foi uma infâmia cruel e sangrenta. A polícia prendeu 3 homens e agrediu-os selvaticamente. Mutilaram-nos. Quando eram farrapos sangrentos e lívidos, fragmentos horríveis de homens, fustilaram-nos a frio. A infâmia foi hedionda e injustificável.

E' desnecessário recordar o crime dos Olivais; essa página de morte e de sangue ficará para sempre a recordar os perversos instintos dos seus autores, dos seus consentidores e daqueles que lhe deram o aplauso.

A indignação foi grande e o recurso inventado para salvar os polícias foi um inquérito proposto pelo Senado. Esse inquérito era a tradicional manobra de Turtliffe, de que, depois de ter surtido o efeito requerido, não mais se voltou a falar.

Em que ficou o famoso inquérito? Ignoramos. Em compensação, recebemos a notícia, que damos sob reservas, de que os polícias que praticaram o bárbaro fustilamento foram promovidos a segundos cabos.

Matar é, na polícia, motivo de distinção, acto digno de recompensa? A resposta encontra-se na promoção, dos polícias dos Olivais por terem sido assassinos. Quantos crimes exigirá o sr. Ferreira do Amaral para a promoção a chefe de esquadrão?

Seria o inquérito que encapotadamente teria proposto a glorificação dos assassinos? Ou eles foram glorificados sem se esperar um inquérito que é uma burla? Em qualquer dos casos, assassinar na polícia assegura subida de posto. Resta-nos saber quantos assassínios estão premeditados ou, antes, quantos polícias aspiram a ser cabos?...

RECEPÇÃO AFECTUOSA

Chegaram a Lisboa, vindos da Argentina, 500 bois. Foram a bordo do navio que os conduziu, o ministro da Argentina, o conselheiro de quele país, o adido militar espanhol, e o sr. Levy Marques da Costa.

Tanta gente ilustre à espera dos bois! Como estes, se tivessem entendimento, se deviam sentir lisongeados. E' certo que iam para o matadouro. Mas, quando os soldados seguiram para o matadouro da guerra também apareciam pessoas ilustres a bordo. E os soldados chegavam a entusiasmar-se com as pessoas ilustres que iam à despedida. Os bois, ao menos, morrem com menos ilusão e mais dignidade. Nem sequer com os chifres agradeceram a visita.

O fascismo conciliador...

A imprensa amordaçada

ROMA, 2.—Por ordem do governo o foram ontem apreendidos todos os jornais da oposição. Apenas quatro, entre eles o *Giornale d'Italia* e o *Popolo* puderam circular depois de rigorosa censura.

A polícia procedeu a numerosas pesquisas em muitas casas de Bolonha, no actual grande centro liberal, e em Florença, onde as redacções de vários jornais foram assaltadas por bandos de fascistas.—(L.)

Fugindo às delicias do ditador

ROMA, 2.—Durante o ano findo emigram para a França cento e oitenta mil italianos.—(L.)

Construções a evitar

Não compreendemos como haja operários, mesmo dos que mais se revoltam contra a actual organização social, que se prestem e até se ofereçam para certos trabalhos que estão em perfeita contradição com os princípios que dizem defender. Um desses trabalhos é a construção de cadeias e de quartéis.

De forma nenhuma entendemos que se apontem aos governos como uma das medidas para debelar a crise de trabalho a construção duma cadeia ou dum quartel em tal ou tal localidade. Só quem vir a crise económica apenas com um critério egoísta, pondo de parte as ideias, é que se poderá lembrar de semelhante coisa. Há tanto edifício útil a construir e que da mesma forma pode dar trabalho a tanta gente, que de maneira nenhuma é preciso tornarem-se os operários colaboradores na obra de opressão e de violência da sociedade burguesa.

O desemprego na Inglaterra

Aumentou o número dos desocupados

LONDRES, 2.—Aumentou o número dos desempregados em dez mil seiscentos e vinte e cinco pessoas. O número total dos desempregados é agora de um milhão cento e dezasseis mil quinhentos e vinte. Apesar daquelle aumento que se deu no mês de Dezembro último o número total dos desempregados é muito menor do que em Dezembro de 1923.—R.

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

As cidades, vilas e aldeias de todo o país carecem de immediatos e importantes melhoramentos

O que os sindicatos têm vindo revelando nas colunas da *Batalha* demonstra à sociedade que a crise de trabalho existe porque o Estado não manda realizar as edificações e os melhoramentos immediatos de que carecem todas as cidades, vilas e aldeias e aindaas vias de comunicação. E' este um dos aspectos que ressaltam do nosso inquérito.

Penamacôr

O assinante de *A Batalha* e nosso camarada o operário sapateiro António Júnior, de Penamacôr, enviou-nos a seguinte resposta visto não haver organização operária naquela localidade:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Que o Estado mande concluir o último lance da estrada de ligação da Nacional 57 do Alto da Serrinha com a 115, ao Tercerão das Bruzas, concelho do Sabugal. Faltam apenas alguns quilómetros de estrada para estarem ligados estes dois importantes concelhos.

2.º Que o Estado abra rapidamente trabalhos na estrada da Aldeia de João Pires a Medelim, faltando apenas pouco mais de dois quilómetros para a sua conclusão. A estrada é muito necessária, principalmente para os habitantes das freguesias, situadas mais à fronteira, se transportarem à sede da comarca, com seguimento para qualquer outro concelho que lhes fique ao sul.

Chança

Como em Chança não existe nenhum sindicato operário, é um operário da construção civil quem responde ao nosso inquérito:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reconstrução duma estrada de macadam desta localidade para a estação de caminho de ferro, pois já há alguns anos que se encontra intransitável, dando lugar a que os peões em certos dias de chuva tenham de esperar que vaze a água de alguns ribeiros que atravessam a dita estrada.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Acabamento duma estrada de macadam que liga esta vila com Alter do Chão (cabeca do concelho) cuja ligação está presa por cerca de dois quilómetros.

2.º Construção dum cemitério novo, estando para isso tirada a planta e escolhido o terreno pelo delegado de saúde, sendo o velho muito pequeno e além disso, está dentro da vila.

3.º Construção duma escola para ensino primário.

4.º Edificação de um bairro operário, necessidade que bastante se faz sentir.

5.º Canalização de água, pois no verão estão as mulheres esperando que ela cresça nos poços, horas e horas pela noite adiante.

Trabalhos agrícolas:

1.º Aproveitamento dos vales de cultura do milho, feijão e outros géneros que se criavam sem rega.

2.º Aproveitamento dos terrenos incultos ou por cultivar há mais de 6 e 7 anos.

Vila Nova da Baronia

A resposta referente a Vila Nova da Baronia é concebida nestes termos:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção de 2 quilómetros da estrada de macadam de Alvito a esta vila.

2.º Construção de 4 quilómetros de estrada desta localidade para Viana do Alentejo, verdadeiramente intransitável.

3.º Reparação de 500 metros de estrada da estação do caminho de ferro para esta povoação.

O bolxevismo e a derrota do trabalhismo

A queda de Mac Donald considerada um retrocesso no caminho da revolução social

Da *Revista Blanca* traduzimos o seguinte artigo sobre o momento internacional:

Dizia eu que os trabalhistas seriam os vencedores das eleições inglesas, não até ao ponto de ganhar uma maioria absoluta, mas pelo menos de obter um maior número de deputados do que contavam no anterior parlamento. Enganei-me.

O partido trabalhista inglês teve, relativamente às anteriores eleições, quarenta deputados a menos e cerca de um milhão e meio de votos a mais. Isto quer dizer: ganhou força popular e perdeu força parlamentar.

Qual foi a causa principal desta derrota parlamentar e a razão porque não obtiveram um maior número de votos?

Segundo a opinião inglesa o partido deixava-se influir pela acção dos partidários de um governo estrangeiro e até por esse governo. Seria certa a opinião inglesa? Eu creio que não; eu creio que o governo de Mac Donald não se deixava influir pelos comunistas do seu país nem pela diplomacia bolchevista, mas em política, como em muitas outras coisas e como aconteceu com a mulher de Cesar, não basta ser-se honrado, é preciso também parecer-lo e Mac Donald não parecia ter um critério exclusivamente seu e exclusivamente inglês na política que estava fazendo.

Os bolchevistas sempre disseram que os seus maiores inimigos são os reformistas e consideram reformistas a todos os socialistas que estão prontos a governar com sistemas sociais burgueses. Por conseguinte, o governo de Mac Donald era um dos maiores inimigos dos governantes russos, isso sem prejuízo de lhes pedir logar nas suas candidaturas, empréstimos aos seus Bancos e tratados aos seus poderes.

A carta de Zinovieff foi uma arma esgrimida contra o governo inglês?

Construção da estrada desta vila para Ferreira do Alentejo que podia dar grandes vantagens a estas duas povoações, Vila Nova e ao Tercerão do Alentejo, em vista de ficar mais próximo a estação de caminho de ferro desta localidade, do que a de Alcaçovas.

Trabalhos por conta do Município:

1.º A construção de um novo cemitério, pois que no antigo se desenterram cadáveres para se enterrarem outros.

2.º A reparação do edifício da escola do sexo masculino, que ameaça ruína.

3.º Uma casa de desinfecção junto ao tanque do lavadouro.

4.º Mobiliário para o consultório médico.

5.º O calçamento de algumas ruas.

6.º A fonte das bicas devidamente reparada.

Trabalhos por conta de particulares:

1.º A Câmara deve obrigar alguns proprietários dos prédios urbanos da rua dos Lagares, a tirarem todas as esturmeiras e limparem os canos de esgoto.

Trabalhos por conta da Junta:

1.º Mandar marcar todos os açores, que são propriedade da Junta e até mesmo os que foram usurpados por alguns proprietários, porque lhes não pertencem por lei.

2.º Mandar reparar todos os seus prédios urbanos que ameaçam ruína.

3.º Tapar todos os buracos nos azeitugos dos Coitos.

Trabalhos agrícolas:

1.º Existem muitos terrenos incultos, cujos proprietários são: o duque de Cadaval e José Paulo Barahona, tendo este último toda a sua propriedade coutada.

Se todos estes terrenos fossem cultivados, a produção aumentaria, o que não acontece devido ao desleixo, que os senhores o votam.

Construção Civil de Viana do Castelo

Do Sindicato da Construção Civil de Viana do Castelo recebemos a seguinte resposta:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º—Que seja levantada a verba, há mais de um ano autorizada, de 300.000 escudos para continuação das obras da barra do porto, obras que estão paralisadas há dois anos.

2.º—Continuação do bairro social operário que está constituído apenas por três prédios, dos quais dois estão por concluir, o que, além da crise de trabalho, atenuaria também a crise de habitação.

3.º—Reparação das estradas que estão intransitáveis.

4.º—Reforma dos prédios onde estão instaladas as escolas primárias que, devido ao seu estado, não funcionam quando chove.

5.º—Reparação do edifício de São Domingos onde estão instaladas as repartições de finanças, obras públicas, registro civil e tribunal da comarca.

Trabalhos por conta do Município:

1.º—Pôr em laboração as obras paralisadas do reservatório de águas das Ursalinas.

2.º—Conclusão do ramal da estrada da Abelheira.

3.º—Admissão de mais operários para o novo matadouro onde apenas trabalham sete.

4.º—Concerto de ruas que devido ao seu pessimo estado, se encontram intransitáveis quando chove.

5.º—Acabamento da nova avenida forçando os proprietários que se limitam a fazer muros a construir prédios, especialmente aqueles que conservam ruínas dos que foram expropriados.

O partido laborista tomou-a por apocrifa; os outros ingleses acreditaram na sua autenticidade; mas autentica ou apocrifa, essa carta não discutida foi a causa da derrota de Mac Donald. O interessado não fez nada para aclarar as dúvidas e como o bolchevismo é inimigo do reformismo, o seu maior inimigo, segundo velhas e novas declarações, é de supor que a carta de Zinovieff, foi escrita para derrotar os laboristas, sabendo quanto os filhos de Albion, são sciosos da sua independência moral e nacional.

Ora bem; tendo sido a diplomacia e a propaganda bolchevista a causa da derrota do partido trabalhista inglês, o comunismo russo ganhou alguma coisa com isso? Tê-lo-ia ganho o socialismo internacional?

Em não sou tam revolucionário como Zinovieff e os seus agentes diplomáticos, e portanto, estimo, sem nunca ter votado, considerando enervante toda a política, mesmo a dos socialistas, estimo que o comunismo em particular e o socialismo em geral, não ganham com a perca de um governo trabalhista.

Por agora, se se prova, como se provará, a autenticidade da carta de Zinovieff, não haverá tratado anglo-russo, nem empréstimo a favor do Estado soviético, desse tratado que não quer socialistas associados à burguesia, mas que seria a burguesia a ganhar com a perca de um governo trabalhista.

Se o governo russo queria um tratado com a Inglaterra, e queria-o, e além disso um empréstimo, e também o queria, fosse ou não reformista, quem lhe o concedesse, livre do poder Mac Donald o empréstimo, e o tratado são demasiado problemáticos. Portanto, o bolchevismo nada ganhou com a derrota do trabalhismo que aquele provocou com a diplomacia intervencion-

nista, levando as relações de Estado a sua política absorvente e ditatorial.

Quanto ao socialismo europeu, e em compreensão dentro do socialismo todos os partidos adversários da propriedade privada, a queda de Mac Donald, representa um retrocesso no caminho da paz e da revolução social, entendendo que se executa violentamente como aquela que se obtém evolutivamente.

Era já sabido que Herriot e Mac Donald tinham combinado levar o governo russo e o alemão à Assembleia das Nações. Unidos os governos francês, inglês e russo, ter-se-ia podido evitar as futuras guerras na Europa e enriquecer o predomínio capitalista.

Sem um governo liberal socialista na Inglaterra, o Bloco Nacional voltaria a governar na França; sem o apoio dum governo liberal socialista na Europa, Herriot terá de deixar o lugar a Poincaré, embora interinamente Briand o substitua.

Por outro lado, o resultado das eleições inglesas influirá no resultado das alemãs, como influíram nas americanas, no sentido imperialista ou nacionalista, que vem a ser a mesma coisa.

O que acontecerá com um governo furiosamente patriótico em França e na Alemanha? Ninguém o sabe, mas é muito provável que de origem a outra guerra.

Talvez a diplomacia russa a esteja esperando para ver se a guerra produz a revolução social. Seria uma esperança muito exposta e aventureira. Somente no caso duma vitória francesa se poderia esperar a revolução social como consequência da guerra, porque então ela iniciaria-se na Alemanha, e sem essa circunstância não será possível na Europa a revolução económica.

Se da guerra que pode originar o resultado de governar na Alemanha e na França o nacionalismo, saísse vitoriosa a primeira, longe de produzir-se a revolução social europeia, produziria-se uma feroz reacção que abrangeria o próprio governo soviético a pesar da sua reaccionária visão política e social.

Os bolchevistas julgam que declarada a guerra, que eles incubam como germe revolucionário, se produzirá automaticamente a revolução social. Eles desconhecem a enorme força que ainda possui o sentimento patriótico e o capitalismo.

A revolução produziria-se no país que saísse derrotado e só, repito, iniciando-a a Alemanha, poderia alistar pelo resto da Europa. A revolução social não seria nem sequer com uma vitória alemã, porque com uma probabilidade de não, porque no nosso país o triunfo e a desforra não são mais força do que a revolução e só sendo aqueles impossíveis, o povo alemão optaria por esta. Que os directores da política internacional russa pensem nisto porque semelhante esquecimento poderia custar caro aos povos da Europa.

Herriot tinha iniciado uma política internacional de cordialidade para com a Alemanha e para com a Rússia; essa política era muito mal vista pelas direitas francesas, mas o povo francês, em geral, seguia-a com agrado, porque era secundada pela política inglesa; sem o apoio da política inglesa, a maioria do povo francês não continuaria seguindo o seu governo socialista radical na sua cordialidade para com a Rússia e para com a Alemanha. A crise do governo francês é coisa certa depois da derrota trabalhista e a Poincaré em França, seguirá Ludendorff na Alemanha ou outro partidário da desforra.

Eis aqui a política da obra internacional bolchevista, obra a que, quer o consciente, quer o inconsciente, descobre a falta de perspicácia diplomática e revolucionária dos homens que dirigem os destinos russos.

Berlim, Novembro 1924.

RUDOLF SHARFSTEIN

RENDIMENTOS DOS OPERÁRIOS

A C. U. F. e o Tribunal dos Acidentes

Um sinistrado há quatro anos sem salário, porque a Companhia não lhe paga e o tribunal não o obriga a isso

João dos Santos, antigo operário da Companhia União Fabril, relata-nos o seguinte: Em 1919, trabalhando nas oficinas do Largo das Fontainhas, daquela companhia, foi vítima de um acidente de trabalho, que lhe ocasionou um entorse de carácter grave no pé direito, de que ainda hoje não se curou. Em virtude disso, deram-lhe a C. U. F. um serviço moderado, continuando sempre em tratamento, até que no ano seguinte, 1920, teve de dar entrada no hospital, onde esteve dois anos.

Ao sair do hospital dirigiu-se à companhia, negando-lhe o então gerente, Adolfo do Couto Viana, já falecido, readmiti-lo ou mandar pagar-lhe os salários que lhe cabiam.

Intentou então um processo contra a C. U. F., tendo o julgamento sido efectuado no Tribunal dos Acidentes, em Março do ano transacto, sendo provada a incapacidade para o trabalho e sendo então o resultado em tudo favorável ao João dos Santos.

Desde então que este tem ido inúmeras vezes ao Tribunal dos Acidentes para ouvir ler a sentença contra a C. U. F., o que ainda não conseguiu, e são já decorridos dez meses sobre o julgamento, porque o respectivo júri tem sempre uma desculpa, uma evasiva para não ler a sentença.

Aí está a atenção que os tribunais e o patronato ligam aos operários.

Eis o que ficaram os que, para enriquecerem os potentados da indústria, arriscam a saúde e a vida.

CONFERÊNCIAS

Os anarquistas e a revolução

Sob este tema realiza-se na próxima terça-feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 122-2.ª (antigo 204), uma conferência por Manuel Joaquim de Sousa.

Assuntos coloniais

A primeira conferência da série que a *Gazeta das Colónias* promove sobre assuntos coloniais e que devia realizar-se hoje numa das salas da Sociedade de Geografia, teve de ser transferida para um dia próximo, que será fixado brevemente.

A educação moral na família

II

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

13 - A mentira (conclusão)

Respondemos completamente à nossa primeira pergunta: «Como não fazer?»

Não, não basta abstermo-nos da mentira na presença da criança; é preciso ainda evitarmos palavras e atitudes que são excitantes directos, passageiros ou continuos, às injúrias para com a verdade.

A muitos pais falta a medida e o tacto. Uns são fracos e deixam mentir por fraqueza; outros são severos e fazem mentir pela sua severidade.

A severidade excessiva faz mentir os pequeninos que tremem aterrorizados.

A desconfiança é um excitante ainda mais forte para a mentira. Não digamos a nosso filho: «Creio que estás a mentir!»

Nem lhe digamos quando vai falar: «Não mintas!»

Que não haja o hábito de afirmarmos o nosso perdão como prémio dado à confissão. É preciso não nos mostrarmos mais indulgentes para as mentiras dos nossos filhos, quando são os outros, aos estranhos que estas mentiras interessam.

Há pais que ficam rubros de cólera pela andança que mostram os filhos em usar mentiras e divertem-se com o descafo que mentiram lá fora, na escola, no carro!

Chegam mesmo a gabar a habilidade que manifestam em se tirar de embaraços, mentindo!

Tendo indicado como é preciso não fazer, ser-nos há fácil responder à pergunta: «Como fazer?»

Como fazer? Dar o bom exemplo aos filhos, dizer-lhes a verdade, dizer a verdade aos outros na sua presença, ser para eles modelos de sinceridade. Exaltar perante eles a beleza das almas rectas, fazer nascer nelas o respeito pela franqueza, a admiração pela verdade, aproveitar as ocasiões de louvar nelas as palavras leais, descrever-lhes uma acção corajosa inspirada num nobre entusiasmo pela verdade, ler-lhes com emoção uma página celebrando a beleza e o grandioso da verdade.

Pelo contrário, devemos testemuhar-lhes, nas ocasiões propícias, uma indignação sincera contra a mentira, para lhes fazer partilhar essa indignação; não lhes arrancar brutalmente a persuasão da verdade enquanto esta se não desmentir nêles manifestamente; fazer a distinção com cuidado entre a mentira e o erro, pois só a primeira é uma culpa, e o segundo só exige rectificações de harmonia com a ignorância infantil; reconhecer a mentira que toma as formas de mania, revelando qualquer tara mental, e para a qual a intervenção do médico e do educador são indispensáveis; saber desejar os castigos para as mentiras culpadas; mostrar também, por caridade, que se a franqueza, quando falamos de nós, é sempre uma virtude, ela pode ser, quando falamos dos outros a eles próprios, uma falta de indulgência, um bocadinho de dureza, um começo de crueldade, e, algumas vezes, atrevimento e maldade; que, numa palavra, é preciso sabermos-nos calar por amor do nosso próximo, e que, segundo o ditado familiar, «nem todas as verdades se dizem».

Já falei bastante da mentira, a fim de convidar os pais de boa vontade a uma salutar meditação sobre este assunto.

Se quizerdes reflectir, perceberdes que tudo se encadeia logicamente no bem como no mal, na felicidade como na desgraça, na verdade como na mentira; que esta última cobre toda a miséria, toda a imoralidade humana, que se ensina nas palavras, que falsifica os gestos e as atitudes, que se denuncia no olhar, que se imprime nas feições, que se transmite aos actos, que multiplica as acções tortuosas em que ela se chama sucessivamente simulação, dissimulação, impostura, patifaria.

Pensai em tudo isto corajosamente, pais e mães, e dizei a vós próprios que, para evitar as grandes mentiras, é preciso não dar vida às pequenas; que, para ter filhos que mintam pouco, ou que não mintam — é tão belo! — é preciso empregar o único meio capaz de dar bons resultados: ter no coração o amor da verdade, e não mentir a si próprio.

A FALTA DE CARNE

Chegaram ontem 500 rezes da Argentina

Desde que foi estabelecida a baixa de preço da carne que, esta vem faltando cada vez mais, não tendo nos últimos dias sido fornecido aos talhões senão carneiro em quantidades restritas.

Ontem acostou no entreposto de Alcantara o vapor «Dionísio Sallhates», trazendo a bordo cerca de 500 rezes adultas, bravas, que começaram já a ser desembarcadas e conduzidas ao Matadouro Municipal.

A BARBARIE AMERICANA

16 negros «fraternamente» trucidados

NEW YORK, 2. — No ano passado foram linchadas nos Estados Unidos 16 pessoas. E o número mais pequeno de casos destes que até agora se deu no prazo de um ano. Todos os indivíduos linchados eram pretos.

DESPORTOS

FUTEBOL

Os húngaros venceram segunda derrota na quinta-feira

Em desafio-desforra jogou ante ontem novamente o Sport Lisboa e Benfica contra o Szombathely, o qual, na quinta-feira anterior, lhe infligira a pesada derrota de 6-0. No meio futebolístico — o qual, seja dito de passagem, está aumentando de forma pavorosa — vaticinava-se nova derrota para o predilecto das multidões de anos atrás. Porém, assim não sucedeu.

Os do Benfica fizeram jogo apreciável, em virtude do qual a vitória que lhes coube por 3-1 se tornou perfeitamente justa, sem que para fazer tal juízo olhemos ao valor intrínseco de cada grupo. Se assim fizermos, reconheceremos a superioridade de técnica dos húngaros, por demais já conhecida e apreciada.

A primeira parte terminou com 1-0. Esta bola, marca pelos avançados do Benfica a dois minutos do começo do desafio, foi resultado de uma boa avançada, prenúncio de outras que se seguiram, nas quais as redes húngaras estiveram algumas vezes em perigo. Os húngaros, por seu lado, não desenvolveram jogo semelhante ao que nos primeiros jogos fizeram. O estado do terreno, o cansaço e o conhecimento do seu jogo que o Benfica já tinha, são razões que explicam de alguma forma o insucesso.

Na segunda parte o jogo foi entremeadado de violências, cujo maior quinhão pertenceu aos húngaros. Delas foram derivadas duas grandes penalidades que o Benfica aproveitou, a primeira das quais o guarda-redes húngaro recusou defender. Ao Benfica foi aplicada igualmente uma grande penalidade que deu a bola única aos húngaros.

No Benfica sobressaíram notavelmente o guarda-redes, sem dúvida o melhor homem em campo, parou remates que se afiguravam indesejáveis. O defesa esquerdo seguiu-se-lhe imediatamente em valor. No restante grupo todos se esforçaram pela vitória, sendo justo no entanto notar o bom jogo do trio central e ponta direita do ataque.

A nota das violências foi dada pela defesa húngara. Efectivamente, se no ataque elas se não notaram, a defesa pôs em acção toda uma longa série de incorrecções.

A arbitragem coube ao sr. Belford. Apesar do grande número de penalidades, a arbitragem não pecou por rigorismos indesejáveis; pode classificar-se de aceitável, sem favor — K.

ABASTECIMENTOS

Armazéns reguladores

Nos armazéns reguladores do Commissariado dos Abastecimentos iniciou-se este mês uma nova baixa de preços de géneros, sendo 5 centavos no açúcar branco, 220 centavos na farinha, 1800 na banha, 1500 no toucinho salgado e 1500 no toucinho frito.

D peixe

O vapor «Glance» acaba de trazer da pesca 70 toneladas de peixe que hoje será vendido nos postos aos preços seguintes: pescada, 4880; marinho, 4900; parco, 3900; cachinho, 1880; corvina, 2800; galos, 1880; ruivos, 1840 e chicharro a 1840.

Uma sindicância à administração do commissariado

Em virtude da falta de tacto administrativo constatado no Commissariado Geral dos Abastecimentos vai ser feita uma sindicância nesse estabelecimento.

A pretexto do decreto que determina a extinção do Commissariado e permite a redução do seu pessoal foram passadas guias a vários funcionários para deixarem de prestar serviço no mesmo.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Fragateiros. — Reúne hoje em assembleia geral, em 2.ª convocação, pelas 14 horas.

Associação de S. M. Carpinteiros de Branco do Arsenal de Morinha. — Foram eleitos os corpos gerentes para o ano que começa na assembleia realizada em 29 do mês passado.

Associação S. M. Humanitária dos Operários Lisboenses. — Na assembleia geral efectuada em 29 de dezembro passado elegeram-se os corpos gerentes para o ano corrente.

Roubo sacrilego...

Da igreja de São Vicente foram roubados vários objectos

Ontem de tarde foi descoberto um roubo na igreja de São Vicente.

Os gatinhos, que se supõe ali se tivessem occultado anteontem, passando lá a noite, removeram e esquadramharam quanto puderam, levando alguns castiçais, cálices e diâmetro que encontraram em algumas caixas de esmolas, tudo isto num valor calculado superior a 1.500.000, não levando mais porque não conseguiram entrar no panteão e na sacristia onde também se acumulam coisas de valor.

E isto passou-se na Casa do Senhor sob o olhar do doce nazareno, que não se moveu talvez devido à sua grande generosidade.

O que nos admira é que o Deus inflexível não tivesse fulminado os sacrilegos.

EDEN TEATRO

(Telefone Flor 3800)

Últimas representações HOJE — ÀS 9,30 DA NOITE

A engraçadíssima mágia O BOLO-REI

AMPLIADA COM O QUADRO NOVO A Cova do Ladrão

GRANDIOSO ÊXITO — DA — Companhia OTELO DE CARVALHO

BREVEMENTE — A nova revista PIC-NIC, original de Herculano Barbosa e Ribeiro e Sousa

Mitagem completamente nova

Coliseu dos Recreios HOJE — ÀS 21 horas (9 da noite) — HOJE

Grande Companhia de Circo

Número surpreendente e sensacional 8 FEROCES LEÕES 8

William's Brothers Gladys and Venus Trio Mazzola e Lock-O-Wi

AMANHÃ — ÚLTIMA MATINEE. BILHETES À VENDA

2.ª feira — Despedida da Companhia

Sesta artística dos engraçados «clowns»

Arturo, Tonito e Tony Grisse

Dia, 10 — Estreia da Nova Companhia de Circo

"Fôrças vivas" burlões

A propósito do escândalo da Sociedade Aliança

Escreve-nos Francisco Ventura chamando-nos a atenção para os desafios agora descobertos na Sociedade Industrial Aliança e apontando os factos de dois directores se terem já escapado para o estrangeiro, de terem sido feitos arrebatamentos que não cobrem a importância dos desafios e de se continuarem negociando na Bolsa o papel dessa sociedade prestes a ruir, pois que já não possui um activo suficiente para solver os seus débitos, sem que as autoridades se oponham a essa burla.

Lamenta que os operários, que nada têm que ver com as falcas das patrões; venham, em virtude delas, a sofrer com todo o peso as consequências, ficando reduzidos à miséria quando as fábricas encerrarem enquanto os seus verdugos continuarem a viver à larga.

Quanto às transacções na Bolsa com o papel da Sociedade Aliança não nos interessa isso directamente, pois que os burlões serão «fôrças vivas», tam dignos da nossa consideração como os burlões. Que as autoridades constitem essa burla, vem isso mais uma vez demonstrar que a Justiça não se fez para os poderosos e os endinheirados, porque se os vendedores de acções sem valor não fossem «fôrças vivas», já a polícia os teria enclausurado.

Sociedades de recreio

Grémio Civil do Monte. — Festa de seu aniversário no próximo domingo, distribuindo donativos a pobres, fato completo a 8 crianças, as quais será servido um lanche, respectivamente às 12, 13 e 14 horas. Às 16 horas sessão solene procedida de canção e às 21 horas dramático.

Grupo Dramático de Belem. — Realizou a assembleia geral ordinária para a nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1929 que ficaram constituídos da seguinte forma:

Directão: José António da Luz, António de Sousa, José dos Santos, Frederico dos Reis e Manuel da Costa.

Conselho Fiscal: Alberto Dias, Tarquinio Cordeiro e João Polido.

Grupo Excursionista «Os Camarões». — Para tratar de assuntos que se prendem com a excursão a Cascais, reúne hoje às 21 horas.

Grupo Dramático Solidariade Operária. — A directão resolveu festejar o seu aniversário no próximo dia 11 e avisar os sócios de que foi alterada a numeração da cotização.

Festas de solidariedade

Em favor do Sanatório dos Empregados no Comércio

No Sindicato dos Caixeiros realizou-se mais uma festividade promovida pela Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio, tendo usado da palavra os camaradas Augusto José Afonso e Manuel Maria de Sousa, seguindo-se diversas variações à guitarra pela menina Virginia Peres, acompanhada à viola por seu pai, sr. Amadeu Peres, abrilhantando este acto a troupe musical «Os Luzos».

A comissão central distribuiu pelos filhos de camaradas que se achavam presentes, diversos brindes, tendo a assistência ovacionado os elementos que abrilhantaram esta festividade.

A favor de um enfermo

Promovida por uma comissão de amigos e camaradas realiza-se hoje, às 20,30 horas, no Salão Teatral da Construção Civil uma festa de solidariedade a Duarte Carlos de Avila, impressor tipográfico, que há bastante tempo se encontra enfermo.

Do programa consta o drama em 1 acto «Furtar», prestidigitado por um operador, o entre-acto cómico «A morte de Dido» e fado pelo Grémio Artístico «Amigos do Fado». Abrilhanta o espectáculo a troupe de bandolinistas «Amigos da Alegria».

Os convites que restam encontram-se em poder dos membros da comissão à entrada.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

No banco do hospital de São José, faleceu pouco tempo depois de ali ter dado entrada, José da Silva Lopes, de 14 anos, trabalhador, natural e residente em Canas de Sabugosa, Tondela, o qual vinha doente no comboio 126, que chega de manhã à estação do Rossio.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Realiza-se amanhã, pelas 14 horas, promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, uma manifestação às campas das vítimas da explosão de 29 de Dezembro e à de José Manuel, partindo do edifício da C. G. T.

Far-se-ão representar a Federação das Juventudes Sindicalistas, Junta Nacional das Juventudes Comunistas, U. S. O. e C. G. T.

Convidam-se por este meio todos os organismos não convidados a fazerem-se representar.

COLISEU DOS RECREIOS HOJE — ÀS 21 horas (9 da noite) — HOJE

Grande Companhia de Circo

Número surpreendente e sensacional 8 FEROCES LEÕES 8

William's Brothers Gladys and Venus Trio Mazzola e Lock-O-Wi

AMANHÃ — ÚLTIMA MATINEE. BILHETES À VENDA

2.ª feira — Despedida da Companhia

Sesta artística dos engraçados «clowns»

Arturo, Tonito e Tony Grisse

Dia, 10 — Estreia da Nova Companhia de Circo

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER: O Amor e a Vida

Centos de exemplares

Preço, 5500. Pelo correio, 6500

A venda na administração de A. B. L. Descontos aos revendedores.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A do 14.º aniversário do Sindicato da Construção Civil de Lisboa

O Sindicato da Construção Civil de Lisboa comemora amanhã o seu 14.º aniversário, com o seguinte programa:

Às 13 horas, lanche às crianças das escolas e distribuição de roupas, calçado e brinquedos.

Às 15 horas, sessão solene, fazendo uso da palavra vários oradores, e abrilhantando o acto um grupo musical.

Às 21 horas recita, subindo à scena o drama em 1 acto «Furtar» e a engraçada comédia «Os ciúmes», desempenhada pelo Grupo Dramático da Construção Civil.

Haverá também canções sociais por alguns cultivadores da Canção Nacional, e diversos atractivos que devem agradar.

A comemoração do aniversário do Sindicato da Construção Civil de Tires

TIRES, 1. — Realizou-se hoje uma sessão solene no Sindicato da Construção Civil, comemorativa da fundação deste organismo.

Fizeram uso da palavra Vicente Moreira, Moreira Sabido, Avelino Teodoro, Pedro Duriano, José Moreira Sabido, Artur da Costa Pereira e Filipe Borges que se referiram ao significado do dia, tendo palavras de elogio para a obra realizada, exprimindo os desejos de que o Sindicato prosiga na sua acção.

A sessão, que esteve fartamente concorrida, predominando o elemento feminino, foi encerrada aos vivas à C. G. T. e organização operária. — (E.)

Factos diversos

Ontem o proprietário da taberna existente na travessa do Povo da Cidade, 12, deu de comer a 7 operários desocupados.

Por ser pouco vulgar em comerciantes gestos desta natureza aqui o registamos para que não nos julguem capazes de só dizer mal.

Continuam hoje as festas em benefício do fundo escolar da Associação do Registo Civil, realizando-se às 21,30 horas um sarau dançante, quermesse e varios concursos.

Comunica-nos Bernardino da Silva Coelho que abandonou o partido radical de cuja comissão política das freguesias de São Pedro e de Santa Maria de Sintra fazia parte.

O centro socialista de Lisboa resolveu que, por ocasião da comemoração do 50.º aniversário, se organisasse um cortejo, que sairá no dia 11, às 13 horas, da rua do Benfornoso indo cumprimentar várias agremiações operárias.

Teatros, música e cinemas

Notícias

Está marcada para a semana no Eden Teatro, a primeira representação da nova revista «Pic-Nic», da autoria dos escritores portugueses Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, pertencendo, também, ao primeiro a partitura. «Pic-Nic» tem 2 actos e 17 quadros, sendo, assim, intitulados os do 1.º acto: «Amor a quanto obrigas», «Cupido detective», «Pik Pockets», «Como elas se conquistam», «Por um beijo», «Na rua de tal em tantos», «Eterno feminino», «Uma noite no Japão» e «Poesia da lua» (apoteose).

Reclames

Embora ainda em pleno éxito, vão já realizar-se, no Eden Teatro, as últimas representações de «Bolo Rei».

Mais uma noite de entusiasmo e de arte no Nacional, pois que se representa «O Desejo» peça de Wallf, traduzida primorosamente por José Sarmiento e a que os artistas que a interpretam dão um brilhante desempenho.

Realiza-se hoje no teatro Apolo a «reprise» da notável peça «O homem que assassinou» que é uma peça de situações engraçadas que devem fazer o agrado do público frequentador do Apolo.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios o ante-penúltimo espectáculo da grande companhia de circo com um grandioso programa em que tomam parte todas as celebridades artísticas que executarão os seus melhores e mais variados trabalhos. A manhã realiza-se a última «matinée» em que todos os «clowns» executarão novos e engraçadíssimos intermédios cómicos dedicados às crianças que têm entrada gratuita até aos 10 anos que se apresentem acompanhadas. Na segunda feira effectua-se a festa artística dos aplaudidos «clowns» Artur, Tonito e Tony Grisse, fazendo nesse dia a Companhia as suas despedidas ao público.

VIDA ANARQUISTA

ALJUSTREL, 31. — Acaba de fundar-se nesta localidade um grupo anarquista que se denominará «O Revoltado».

Em sua reunião resolveu aderir à U. A. P. e tomar em consideração uma circular do grupo libertário «Luz e Liberdade», do Cercal do Alentejo.

O HOMEM QUE ASSASSINOU HOJE-TEATRO APOLO-HOJE

TEATRO NACIONAL HOJE

A mais interessante de todas as peças

O DESEJO

TEATRO NACIONAL HOJE

A mais interessante de todas as peças

tuas ordens para o
responderá a elas
a. . .
nou o pirata; depois
onde, que a minha
murallas de Paris,
o sol, Shigna e tu
cidade e pô-la-hei
o fim do dia, Karl o
ção de sua filha, a
de toque pelo res-
bre pedra nessa ci-
uma palavra: A ma-
regressar antes do
marido; supliquei-lhe
r, ela respondeu-me:
o pirata com ar de
nosa Shigna... no
m Ghisela, filha do
.....
em deixado o *drékar*
os seus *holkers*, fa-
esquadra os seguiu
ançavam rapidamente
a, onde se elevava a
grande remando vi-
panheiros, vers aque-
pela margem do rio?
famintos para as aba-
parte do campo.
esperar por nós! repli-
zou lamentosa, a qual
precações dos outros
mento de remar para
m invia avelas ban-
dos de gente esfarrapada, de ar feroz, que, agitando
os seus varapaus, forcados e foices, soltavam furiosos
gritos.
— Se Lodbrog não tivesse morrido como verda-
deiro *berserke*, um tal espectáculo lhe teria feito so-
brevir um furioso acesso de fúresis!
— Aos remos! meus campeões, aos remos! exclamou
Gaelo, vossês não terão de queixar-se de não
lhes caber parte no saque; os remos!
E com o gesto, designando-lhes o barco de Shigna,
que os precedia, ele acrescentou:
— Quererão que as virgens dos escudos lhes pas-
sem adiante? Vamos, meus campeões!
A' voz sempre obedecida de Gaelo, os piratas res-
mungando, pegaram nos remos a fim de alcançar o
outro *holker*. Na margem direita do Sena, subindo
para Paris, viam-se grandes arvoredos plantados no meio
de vastas planícies anexas á abadia de S. Germano-dos-
Prados, cujos vastos edificios se elevavam ao longe,
na margem esquerda o rio corria entre ribanças e esca-
rpenda o horizonte. Ao pé deste escarpa, avançava uns
cincoenta pés no Sena uma estacada de grossos ma-
deiros unidos uns aos outros; eram as estacadas do
porto da Greve, então deserto, e destinadas a abrigar
os barcos das aguas vivas. Os dois *holkers*, forçando
o maneo dos remos, navegavam de modo que pudes-
sem passar ao lado da estacada, quando, saindo de re-
pente detraz daqueles madeiros, onde até se tinha con-
servado embuscado, um barco parisiense, guiado por
Eidil, Guryion, Rústico e muitos outros marinheiros,
se meteu de permoio entre os *holkers* north-mandos,
enviou-lhes um gransio de flechas, lançou os arpos a
um deles mais ao seu alcance (era o de Gaelo), des-
pois, os nauticos armados de facas, de lanças e de mach-
ados, saltaram resolutamente á abordagem, em quan-
to o velho Eidil exclamava:
— Exterminem esses north-mandos! eles mataram
minha mulher! roubaram minha filha! mas agarrem
vivos os dois chefes, eles nos servirão de reféns!
— Na occasião deste ataque imprevisto, a formosa

A BATALHA

Em Lisboa gastaram-se aproximadamente 37.000 contos nas festas do Natal e do Ano Bom. Durante esses dias muitos sofreram a miséria dilacerante dos que nada comem e o frio horrível dos que não têm onde habitar.



INTERESSES DE CLASSE

Manufactores de calçado

Da necessidade de robustecer o sindicato

Esmorecer neste momento na luta contra o patronato, quando este com as suas pressões draconianas quer reduzir-nos a mais degradante miséria, seria a negação completa da dignidade moral dum classe que, como a dos manufactores de calçado, a tem sabido manter e exprimir fielmente o seu espírito revolucionário. A gravidade deste momento porém revela um aspecto mais culminante: o patronato concentra na sombra a sua premeditada ofensiva, com objectivos sinistros que postos em prática dariam como resultado o aumento mais o desequilíbrio económico do nosso lar. Para isso servem-se—e auxiliados por uma pavorosa e preparada crise de trabalho—da baixa cambial, como se porventura esta tivesse produzido algum alívio na pesada e desproporcionada carestia da vida, pretendendo que, reduzindo-se os salários, ficaria devidamente garantida a capacidade de compra. Mas assim não acontece, visto que o patronato, menosprezando os justos interesses da classe, pretende levar-nos a condições tais que lhe permitam exercer com mais rigor sobre nós o despotismo económico que presentemente já toca as raízes do intolerável.

E pois em face de semelhantes conjuncturas que se estabelece a necessidade de, todos aqueles que, afastados do sindicato, estão com o seu comodismo comprometendo o dia de amanhã, por parte de parte semelhante atitude, integrando-se no movimento associativo e revolucionário da classe de maneira a dar margem a uma resistência indomável às arremetidas do patronato, e simultaneamente à preparação consciente para a revolução emancipadora. Assim e numa interpretação o mais possível perfeita do sindicalismo revolucionário, entraremos na grande luta dos explorados contra os exploradores. Pertencem aos primeiros a retumbante vitória tão justa quanto necessária à felicidade humana.

José FRANCISCO MOEDES
(Manufactor de calçado)

UMA SESSÃO DE HOMENAGEM

A' memória de José Sebastião Cebola

EVORA, 30.—Afim de comemorar o IV aniversário do falecimento do camarada José Sebastião Cebola, realizou-se na sede da escola da Sociedade Instrução, Recreio e Educação do Povo, uma sessão de homenagem, à memória daquele nosso camarada, como iniciador da referida escola. Abriu a sessão Jesuino José Madeira que convidou para presidir o camarada João Augusto Pereira, o qual por sua vez indicou para secretário Abílio da Graça Andrade e Rodrigo José de Mira. Expostos os fins da sessão pelo presidente, é dada a palavra a Jesuino José Madeira que começa por dizer que não só deve lamentar a perda do camarada Cebola, mas também louvar a sua bela e grandiosa iniciativa, pois que embora a escola não assente ainda nos moldes que o mesmo preconizava, no entanto ela é alguma coisa de belo para os trabalhadores do campo, visto que a sua pouca inteligência, não chega para conhecer o valor que a mesma representa. Portanto apela para todos os camaradas se juntarem como um só homem, afim de darem a vitalidade necessária, para o engrandecimento da escola que há-de instruir e educar os filhos dos trabalhadores e até mesmo os trabalhadores desta região. Segue-lhe no uso da palavra o camarada Candeira que começa por saudar os camaradas presentes.

A seguir faz várias considerações sobre o valor da instrução e educação, fazendo uma verdadeira crítica sobre o ensino religioso o qual em vez de esclarecer os cérebros os torna embrutecidos, portanto torna-se necessário que a escola faça homens conscientes, para lutarem pela sua emancipação.

Termina dizendo que é preciso arrancar os homens à taberna e as mulheres à igreja afim de se amarem uns aos outros, porque só assim poderão alcançar a sua emancipação integral.

Vital José diz que é desnecessário relembra a iniciativa do camarada Cebola, visto que os oradores que o antecederam já esclareceram suficientemente o assunto; no entanto, o objectivo daquele camarada não se encerrava dentro de quatro paredes de uma escola, pois que o mesmo ia até onde se encontrasse uma boca sem pão e um cérebro sem luz, e sendo assim há ainda camaradas que julgam que esta sociedade que serve só para divertimento, quando é certo que o seu objectivo final é instruir e educar os trabalhadores, devido o ensino oficial não o poder fazer. Por isso é preciso nesta altura, quando o Estado está deixando fechar as escolas oficiais, nós os trabalhadores fazer das nossas escolas uma arma de combate à ignorância, dotando-as se possível for com métodos de ensino racional. António Tomás diz não desejar marcar a assembleia, apelando para que os camaradas não desanimem a fim de completarem na medida do possível o objectivo do camarada que succubiu.

Jesuino José Madeira, agradece à assembleia a atenção que prestou, o que mostra que os trabalhadores compreendem os seus deveres.—E.

Na fábrica de Barcarena

Tem-se aqui dito as condições desumanas em que trabalha o pessoal da Fábrica de Barcarena e, ultimamente, dissemos que os serventes eram forçados a retirar das galgas em movimento as pólvoras encasacadas, esses serventes que tinham também de conduzir para as galgas as pólvoras a encasacar, comunicam-nos agora que se rebelaram contra isso, em riscos de provocar um conflito, porque o serviço era perigosíssimo.

Dizem-nos também que, enquanto se economiza não se pagando o salário devido aos serventes com exame para operários, e que como tal deveriam receber, se desviam operários que deixam máquinas paralisadas para proceder a obras no quartel do director, que parece desejar ver o transformado num palacete chic.

Crise de trabalho e baixa de salários

O operariado têxtil da Covilhã continua a defender-se da crise

COVILHÃ, 1.—Apesar da atitude da imprensa reacçãoista desta cidade, defendendo a outrance a Associação Industrial e Comercial das suas responsabilidades no agravamento da crise de trabalho, o operariado não se tem desviado do caminho que traçou e pelo contrário, o mesmo tem agido de maneira a fazer vingar as suas reclamações. Desde o imponente comício público, do qual fizemos eco, que o operariado se tem conservado numa atitude, assaz hostil, contra os causadores de tanta miséria que pela Covilhã tem espalhado a dor e o luto. As reclamações que foram formuladas junto da Associação Industrial e da Câmara, nada obtiveram de benéfico para a solução de tão terrível crise.

A primeira ofensiva para o sindicato dos operários têxteis diz «que como direcção não pode impor aos seus associados uma tal reclamação, mas no entanto, pede que lhe seja fornecida uma estatística dos operários sem trabalho, para estudarem a melhor maneira de aos operários lhes ser facultada assistência». Podemos afirmar, sem receio de desmentido, que a direcção daquela colectividade tem exercido uma forte pressão sobre os seus associados, chegando a atingir o cúmulo da mais tirânica ditadura, impondo aos seus associados medidas repressivas contra o operariado.

A Câmara Municipal alega que está pronta a colaborar em todas as iniciativas que visem atenuar a crise de trabalho, mas parece-lhe difícil satisfazer os pontos de vista das conclusões da moção que foram aprovadas no comício público.

Os leitores de A Batalha desconhecem completamente o que se passa nesta cidade e se nestas colunas o espaço abundasse nós, consoante as nossas aptidões, descreveríamos os quadros horrorosos de miséria que nós observamos por toda a parte.

Ainda o que nos aninha neste momento é a disposição em que se encontra o operariado têxtil. Em todas as suas reuniões, em todas as dependências do edifício da Casa do Povo, e têm até hoje recebido com resignação as respostas de todas as entidades a quem a comissão de melhoramentos se tem dirigido.

Uma significativa manifestação

Vimos o propósito da manifestação celebrada ontem na Casa do Povo. Na véspera o operariado reuniu extraordinariamente para apreciar um ofício da C. G. T. no qual noticiava, por informação que teve o seu secretário geral, da vinda à Covilhã do ministro do Trabalho e para apreciar a resposta da Câmara Municipal, resolvendo para ontem ao largo do trabalho uma manifestação junto do delegado do governo exigindo providências.

O que foi essa imponente manifestação, mal o podemos descrever. Ao largo das oficinas, o operariado ocorreu directamente à Casa do Povo, ponto da partida, e em massa dirigiu-se aos paços do concelho. Apesar de chover torrencialmente, pôde-se calcular perto de dois mil operários. Durante o trajeto a manifestação desfilou ordenadamente, encerrando o comércio as suas portas com o medo dos assaltos... Chegando à Rua 1.ª de Dezembro a comissão entrou na Administração do Concelho expondo ao delegado do governo as reclamações do operariado que a acompanhava. Durante meia hora os manifestantes não arredaram pé do seu posto, esperando a resposta da comissão. João Lopes Bolas, em nome da comissão diz: «acabamos de sair da administração do concelho onde fomos expor ao delegado do governo as reclamações do operariado que aqui está presente; aquele senhor, prometeu-nos que no prazo de oito dias alguma coisa faria em prol dos sem trabalho e da situação de todo o operariado». Aconselha depois todos os operários a retirarem-se para suas casas e que esperassem mais oito dias pelos trabalhos.

A seguir acrescenta: «acabamos de saber que a direcção da Associação foi demitida na última assembleia geral dos industriais, gesto significativo da razão e justiça do operariado». Estas palavras foram interrompidas com vibrantes aplausos. Como da manifestação começassem surgindo abalos à fome e vivas à união dos trabalhadores. João Lopes Bolas, afirma que o operariado se deve retirar pacificamente e que tivesse confiança na sua pessoa; e se no caso de no prazo de oito dias nada se fizer, ele, da mesma forma, afirmaria com retumbância os seus protestos. Esta última afirmação foi coroada com vibrantes aplausos, tendo os manifestantes dispersado ordenadamente aos vivos à união de todos os trabalhadores. A Batalha e abaixo a fome.

Na última reunião dos operários têxteis, sendo apreciada a atitude da imprensa reacçãoista e jesuítica local protestou-se contra as insinuações que aquela fez ao comício público e aos oradores que nele tomaram parte, aprovando por aclamação um voto de confiança aos militantes sindicalistas da organização da Covilhã.—C.

Os lavradores de Figueira de Cavaleiros negam trabalho que podem dar

FIGUEIRA DE CAVALEIROS, 1.—Há quarenta dias que se encontram inúmeros trabalhadores rurais desocupados nesta localidade. Em Novembro passado todos os lavradores despediram trabalhadores na mesma semana; estes dirigiram-se às autoridades de Ferreira do Alentejo que prometeram procurar que os lavradores dessem trabalho e que, se o não conseguissem, oficiassem ao governador civil de Beja para providências.

Ate hoje ainda não houve providências de espécie alguma, continuando os trabalhadores sem ocupação quando há muitas heranças que podem empregar muito mais pessoal, do que o que tem a trabalhar. Entre elas temos as heranças de Panasqueira, Samescuga, Magra e Bueira, Monte de Outeiro, Montes de Simão Vaz, de Vinagre Pinheiro, Casapa, Capelinha Sáfins, Monte Branco, da Carolina, Rio Sêco, Sabino, Val de Viveiros, Marmelo, Carvalhinho, Sobral e Arcos; todas estas heranças podem admitir mais pessoal do que o está trabalhando e muito mais o podem fazer as heranças de José Filipe Alves Serrano, Monte Branco e Outeiro, que sendo as mais extensas têm em proporção muito menos pessoal que as outras.—E.

Um comício em Lagos

LAGOS, 1.—A organização operária local resolveu, em reunião de direcções, efectuar um comício público no domingo, 4 de Janeiro, a fim de apreciar a crise de trabalho que aumenta consideravelmente. Devem fazer-se representar a C. G. T., F. J. S., U. A. P. e federações das indústrias locais. Consta-nos também que nesse dia se apresentará aqui dois delegados da Federação Metalúrgica que vêm constituir o Sindicato Metalúrgico.

Que todo o povo acorra ao comício e que os metalúrgicos saibam aproveitar a propaganda dos seus camaradas e ponham em prática a constituição do sindicato, eis o que desejamos.—C.

Nos corticeiros de Messines

MESSINES, 31.—Reuniram em assembleia extraordinária os operários corticeiros. Presidiu Serafim do Nascimento, secretário. Alvaro Correia e Joaquim Inácio. O secretário geral, fez constar à assembleia os intentos perversos da firma Orta & C.ª, que pretende baixar os salários 20 %.

Diz que não pode nem de uma classe consentir que esse caso se dê, porquanto ultimamente se não verificou baixa no custo da vida, antes pelo contrário, tem subido alguns géneros 15 e 20 %; se a classe não souber impor, como aconteceu com os camaradas de Silves, Faro, Vendas Novas e outras localidades, verão os seus salários reduzidos, verificando-se que os actuais salários são mais baixos do que em qualquer outro lugar, o que demonstra a má intenção dos industriais de Messines em face da inercia dos operários.

Falam diversos camaradas, todos manifestando-se indignados contra as manobras dos industriais.

E' aprovada uma moção de protesto contra a baixa de salários e nomeada uma comissão para ir entrevistar os industriais sob as suas intenções.—C.

A sessão de amanhã em Marvila

Sendo a área do Beato e Olivais uma das mais populosas, vai o operariado realizar amanhã, no pátio do Colégio em Marvila, uma grande sessão pública, de protesto contra a crise de trabalho e baixa de salários, em virtude de naquela área o número dos desocupados atingir alguns milhares.

Para esse efeito o operariado deve assistir em massa a esta sessão aonde devem faltar representantes da U. S. O. e C. G. T.

Construção Civil de Sintra

SINTRA, 31.—Realizou-se, na sede do Sindicato da Construção Civil desta localidade, uma sessão contra a crise de trabalho que foi presidida por Carlos de Araújo, secretariado Manuel Lopes e Augusto Coelho.

Usaram da palavra José Rodrigues e João Pálhava, Armando Coelho e Raul Maria do Mato, sendo resolvido nomear uma comissão para ir a Lisboa avisar-se com o ministro. A comissão ficou composta por Carlos de Araújo, Armando Coelho, Manuel Lopes, Raul Mendes do Mato e Maximiano da Silva.

No final foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.ª Dar todo o apoio à comissão de «demarques» até completa solução da crise.
- 2.ª Protestar contra a pouca atenção, nesta questão por parte do governo.
- 3.ª Impor à Câmara Municipal deste concelho a realização de trabalhos já expostos pela comissão de «demarques».

UMA NOTICIA INFUNDADA

Publicava ontem «A Capital» uma local sobre a crise de trabalho, onde se dizia que uma comissão delegada dos operários da construção civil desocupados, tinha distribuído na C. G. T. mil guias para as obras do Estado.

Informações fidedignas autorizam-nos a desmentir semelhante notícia, pois na referida reunião aos desocupados apenas foram entregues 39 guias para as obras do ministério do comércio, conseguidas pelas diligências dum comissão do Sindicato da Construção Civil de Lisboa.

Fora do que fica exposto só o que a imaginação do jornalista conseguiu...

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão em Aljustrel

ALJUSTREL, 31.—Enviados pela Federação Metalúrgica estiveram nesta localidade os camaradas Artur Cardoso e Francisco Viana onde trabalharam activamente para o levantamento do sindicato metalúrgico, colhendo bons resultados das suas demarques conseguindo que alguns camaradas que se encontravam atastados do sindicato cedessem de boa vontade a reingressarem no mesmo.

A noite houve uma sessão, que esteve bastante concorrida, tendo sido primeiramente dada a palavra ao camarada Cardoso que enalteceu as vantagens que podiam vir para as massas proletárias da sua integração nos sindicatos profissionais. Infelizmente, diz, assim não sucede; em vez de irem para o sindicato educar-se para no momento oportuno lançarem mão daquilo a que tem direito vão para a taberna gastar a fêria que durante a semana ganharam, e quem beneficia com isso é o taberneiro.

Diz o mesmo camarada que ao estar aqui teve conhecimento que no sindicato mineiro se encontrava a funcionar uma escola dirigida pelo professor primário sr. Fernando Costa. Mas sentiu-se indignado quando o informaram que o mesmo teria que abandonar as aulas em vista de não ganhar suficientemente para se manter a si e aos seus. A seguir, foi dada a palavra ao camarada Viana, diz estremer de indignação quando ouviu ar orador antecedente as alusões ao professor. E voltando-se para todos os trabalhadores que se encontravam na sala pergunta: estão ou não prontos a concorrer para o bom funcionamento da escola? Todos responderam afirmativamente ouvindo-se nessa ocasião vivas à escola e à organização operária universal.

Termina por declarar que sempre viveu com dificuldades mas sempre fez com que os seus filhos não ficassem sem o pão do espírito.

Encerrou-se esta bela sessão entre vivas à C. G. T. e A Batalha.—C.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

Remuneração fundada nas necessidades

Nos últimos anos tem suscitado interesse, em certos países, o sistema de abonos especiais pagos aos operários sobrecarregados de família. E' o reconhecimento da remuneração fundada nas necessidades e não simplesmente no rendimento. Foi instituído durante a guerra, com o fim de atenuar os sofrimentos resultantes do aumento do custo da vida. Porém, generalizou-se tam rapidamente em alguns países europeus, que nada menos de oito milhões de trabalhadores estão agora beneficiando deste sobre salário. Em França, as empresas que adoptaram esse sistema empregam perto de dois milhões e setecentos trabalhadores. Diz-se que o número correspondente para a Alemanha é consideravelmente mais elevado.

Também foi estudado se os abusos devem ser tirados dos benefícios da indústria ou das rendas do Estado. Cita o relatório as opiniões de organizações importantes de patrões e operários sobre a oportunidade de deixar o sistema desenvolver-se livremente, ou de torná-lo obrigatório, por via legislativa, dando-lhe a máxima uniformidade. Sobre este ponto divergem patrões e operários.

As 8 horas de trabalho na Tchecoslovaquia

Na Europa é a Tchecoslovaquia o primeiro estado industrial que votou uma lei ratificando a convenção das oito horas de trabalho.

Crianças mineiras no Japão

Diminuiu, muito, o número das crianças dos seis sexos trabalhando nas minas japonesas. Informa a repartição dos negócios sociais o número de crianças de menos de 15 anos, trabalhando:

	Em 1918	Em 1922
Em todas as minas	6038	3840—36 %
Minas de carvão	—	— 16 %
Minas metalíferas	2000	441—81 %

E' particularmente sensível desde 1921 a diminuição da mão de obra juvenil. Contudo deve-se notar que o número total dos menores baixou de 464.127 em 1918, a 301.321 em 1922 ou seja 35 %. A diminuição mais sensível foi verificada nas minas metalíferas.

Tarifas alfandegárias em favor das oito horas

Pela Câmara dos Deputados austríaca foi votado o seguinte projecto de lei:

«O governo é autorizado a aumentar até um terço, por decreto, e com consentimento da comissão principal da Câmara dos Deputados, os direitos de entrada, previstos nas tarifas das alfândegas, sobre os produtos industriais procedentes dos Estados que não ratificaram a convenção de Washington de 1919, concernente à duração do trabalho e cujo regime de trabalho é menos favorável do que o fixado pela convenção».

Horário do trabalho no Canadá

Segundo averiguações feitas pelo ministério do Trabalho do Canadá, para determinar até que ponto o horário das oito horas de trabalho vai sendo aplicado pelas indústrias do país, sabe-se que 54.220 de todos os trabalhadores das empresas, trabalham oito horas por dia e quarenta e oito por semana no máximo.

Esta percentagem é baseada em algarismos comunicados por 5263 patrões empregando 690.317 operários. Esses patrões pertencem a todos os ramos da indústria, excepto agricultura e pesca. E' interessante notar que a indústria em que a maioria dos trabalhadores fazem pelo mínimo 48 horas é a dos transportes:—91.500. Os lenhadores é a ocupação em que os obreiros fazem pelo menos 48 horas, constitui a menor proporção:—19.230.

Conselho Económico Francês

AO governo francês foi apresentado o ante-projecto dos estatutos do Conselho Nacional Económico elaborado pela comissão oficial. Esse novo organismo será composto de 83 membros representando as diversas forças económicas e nacionais, em grupos: população e consumo; trabalho; capital. O grupo população e consumo será representado por delegados das cooperativas de consumo e ligas dos compradores da Associação dos chefes dos corpos municipais—matres,—e da União das cidades dos utilizadores—usagers,—dos serviços públicos, dos pais e mães de famílias e das mutualidades. Esse conselho terá como funções o estudo dos problemas concernentes à vida económica do país, procurando as soluções dos mesmos para propô-las à adopção dos poderes públicos.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

«A comissão administrativa da Federação da Indústria do Calçado, Couros e Peles nomeada no III Congresso, realizado em Tomar, ao tomar posse definitivamente salda todos os trabalhadores organizados, presos por questões sociais e todas as vítimas da reacção internacional.

Comunica a todos os sindicatos que a nova comissão administrativa reúne as quartas-feiras, devendo os sindicatos normalizar a sua situação para com Federação para que esta possa corresponder à sua missão».

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Comissão Administrativa

Para resolver assuntos de magna importância, reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação da Indústria do Calçado, Couros e Peles.—Reuniu a comissão administrativa, que apreciou o expediente, que constava de um ofício de Beja, ao qual foi dado o devido andamento.

Resolveu enviar uma circular aos sindicatos sobre os trabalhos aprovados no Congresso e nomeação de delegados que devem constituir o futuro conselho federal.

Calceteiros de Lisboa.—Reuniu a assembleia geral, apreciando as «demarques» da comissão de melhoramentos junto da vercação e do chefe da 3.ª repartição, referentes ao aumento de salário.

Foram tomadas resoluções tendentes a conseguir uma rápida solução vitoriosa.

Pessoal dos Hospitais Cívicos.—Secção Profissional de Enfermagem.—Pelas 21 horas, na sede deste sindicato, a fim de nomear a comissão que deve compor e dirigir os trabalhos da secção, e resolver o caminho a seguir, por não ter sido satisfeita totalmente a reclamação da classe sobre as melhorias ultimamente concedidas.

Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa.—Reuniu o conselho administrativo, que se ocupou de vários assuntos de interesse para o operariado local, e resolveu lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do militante Joaquim Diamantino.

Cortadores.—Em assembleia geral foram aprovados os novos estatutos, segundo os quais o sindicato passa a denominar-se «Associação de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes», podendo nele filiar-se todos os que trabalham em carnes verdes.

Quando se apreciava a circular da U. S. O., sobre a crise de trabalho, verificou-se que a classe não fora ainda atingida, resolvendo-se abrir inscrição para os desempregados se esse facto se der.

Foi elevada a cota de 1800 para 2850, sendo assim distribuída: 1800 para o fundo social, 1800 para o cofre de solidariedade e 500 para a escola de instrução primária.

Este sindicato deu a sua adesão moral à C. G. T.

Sindicato Corticeiro.—Secção de Belém.—Em assembleia geral foram eleitos, para os corpos gerentes os seguintes operários: Direcção: Justino Camacho, presidente; António José Setúbal, secretário; Francisco José das Dores, tesoureiro. Assembleia geral: José Serra, 1.º secretário e Francisco Sequeira, presidente. Conselho fiscal: Manuel da Silva, Francisco Marinha e António de Oliveira.

Protestou-se contra a pretensão dos industriais reduzirem os salários; resolveu-se apoiar a Federação nos trabalhos que realizam para impedir que tal pretensão se efective e que nas fábricas se abram subscrições para auxiliar os sem-trabalho.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE: Federação da Construção Civil.—Pelas 20 horas, o conselho federal, para apreciar assuntos que, devido à sua responsabilidade e urgência, exigem a comparencia de todos os delegados.

Manufactores de Calçado.—Pelas 21 horas, para um assunto da máxima importância.

Fragateiros do Porto de Lisboa.—A direcção, às 18 horas.

S. U. Mobiliário.—A's 20 horas, a comissão de propaganda nomeada na última reunião dos militantes mobiliários.

SOLIDARIEDADE

Pré-pesos e perseguidos da greve geral de Guimarães

A comissão reorganizadora da U. S. O. de Guimarães recebeu mais as seguintes quantias:

Transporte, 1.555\$65. Construção civil de Setúbal, 160\$35; manipuladores de pão de Setúbal, 119\$00; corticeiros do Caramujo, 50\$00; maquinistas mercantes portugueses (Lisboa), 10\$00; construção civil de Tires e arredores, 20\$00; manipuladores de pão de Coimbra, 70\$00. Soma, 2.083\$00.

A comissão mais uma vez lembra a todos os organismos operários para quem enviou listas e que já as tenham preenchido, o favor de remeter o produto das mesmas o mais breve possível, olhando que dia a dia se torna mais critica a situação das camaradas para quem esta é feita.

Toda correspondência e donativos para Abílio Augusto Belchior, rua Paio Galvão, 65—Guimarães.

Pósto de barbear

Devido ao último movimento da classe dos barbeiros, alguns operários desta indústria ficaram sem colocação. Quem os pretende auxiliar pode fazê-lo utilizando-se do pósto de barbear que hoje funciona, a partir das 17 horas, na Calçada do Combrio, 38-A, 2.ª

Auxílio a um preso

Um grupo de amigos de João de Oliveira, preso social, acaba de constituir-se em comissão angariadora de donativos em favor das despesas a fazer com o processo do referido operário.

Espera também a mesma comissão promover uma festa de solidariedade, contando desde já com o auxílio de todos os sindicatos e amigos do preso.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Segunda-feira, às 21,30 horas, o dr. Campos Lima dá consultas jurídicas, na sede da União dos Sindicatos Operários do Porto, a todos os operários que o necessitem, devendo os interessados apresentar as suas cadernetas confidenciais em dia.

CONSULTAS NO PORTO

Segunda-feira, às 21,30 horas, o dr. Campos Lima dá consultas jurídicas, na sede da União dos Sindicatos Operários do Porto, a todos os operários que o necessitem, devendo os interessados apresentar as suas cadernetas confidenciais em dia.

Torno para madeira vende-se em boas condições. Trata Centro Escolar, rua de Campo de Ourique, 77.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação Corticeira Nacional.—Reúne amanhã, pelas 13 horas, o conselho federal para se ocupar do andamento das reclamações entregues ao governo.

Operários do Município.—Amanhã, a assembleia magna, às 19 horas, na travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª, para a comissão de melhoramentos dar conta das «demarques» sobre aumento de salário.

Conferência Inter-sindical Gráfica.—Reúne na próxima terça-feira, pelas 18,30, na sede dos Compositores Tipográficos, a comissão iniciadora dos trabalhos da Conferência Gráfica.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos estudantes.—Reúne na próxima terça-feira para eleição dos corpos gerentes e outros assuntos de importância.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Construção Civil de Tires e Arredores.—Reúne hoje, em assembleia geral, às 21 horas, para assuntos respeitantes à Caixa de Auxílio na Doença, crise de trabalho e nomeação de alguns cargos vagos.

S. U. da Indústria Mineira de São Domingos.—Em reunião conjunta da direcção e comissão de solidariedade ficou resolvido, entre outros assuntos, auxiliar monetariamente o «Comité» Pró-Salvação de Espanha.

Trabalhadores Rurais do Cano.—Reuniram em assembleia geral para nomeação dos corpos gerentes. A comissão administrativa ficou composta por Joaquim António Gomes, presidente; Joaquim António Carrilho, secretário; António Jacinto Dias, tesoureiro; João da Silva Ralha e Joaquim Dias Espadinha, vogais. Assembleia geral: Francisco Mendes Raposo e João da Silva Bonzinho, secretários. Conselho fiscal: Francisco Henriques Prates, João Cardoso e João Simplicio.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reuniu o Conselho Federal com a presença dos delegados de Lisboa, Extremos, Pórtio, Beja, Braga, Setúbal, Silves, Covilhã, Aljustrel, Guimarães, Fafe, Évora, Barreiro e Gaia. Foram apreciados os relatórios dos delegados de Silves e a Região do Sul. Ficou reconstituído o Comité Federal pelos camaradas Viegas Carrascao, Manuel Silveira, Luís de Oliveira, Pereira Cotovio, Guilherme Mesquita, João Gomes, José Lobo, António Sousa e Manuel de Oliveira.

Em virtude do adiamento da hora, ficou suspensa a sessão para a próxima quinta-feira, 16 do corrente, devendo ser apresentados nesta sessão os relatórios do delegado do Porto e do Comité Federal transacto.

—Avisam-se todos os núcleos da região portuguesa que podem desde já requisitar o expediente para o ano de 1925.

Núcleo de Lisboa.—Reunem hoje, as comissões organizadoras da Conferência Juvenil e Administrativa, pelas 21 horas. Na terça-feira reúne a assembleia geral, pelas 20,30.

Secção do Beato e Olivais.—Reunem hoje, pelas 20 horas, as comissões executiva e de propaganda e delegados à Conferência Juvenil.

Núcleo de Messines.—Reuniu esta sessão para deliberar sobre o funcionamento da escola e desenvolvimento do núcleo. A sessão esteve bastante concorrida verificando-se grande entusiasmo; foi resolvido reorganizar a biblioteca, assim como nomear uma comissão para conseguir arranjar tudo quanto seja necessário para o bom funcionamento da escola, preconizando-se o desenvolvimento da propaganda deste mês em diante.

Núcleo de Lisboa.—Reunem hoje, as comissões organizadoras da Conferência Juvenil e Administrativa, pelas 21 horas. Na terça-feira reúne a assembleia geral, pelas 20,30.

Secção do Beato e Olivais.—Reunem hoje, pelas 20 horas, as comissões executiva e de propaganda e delegados à Conferência Juvenil.

Núcleo de Messines.—Reuniu esta sessão para deliberar sobre o funcionamento da escola e desenvolvimento do núcleo. A sessão esteve bastante concorrida verificando-se grande entusiasmo; foi resolvido reorganizar a biblioteca, assim como nomear uma comissão para conseguir arranjar tudo quanto seja necessário para o bom funcionamento da escola, preconizando-se o desenvolvimento da propaganda deste mês em diante.

Núcleo de Lisboa.—Reunem hoje, as comissões organizadoras da Conferência Juvenil e Administrativa, pelas 21 horas. Na terça-feira reúne a assembleia geral, pelas 20,30.

Secção do Beato e Olivais.—Reunem hoje, pelas 20 horas, as comissões executiva e de propaganda e delegados à Conferência Juvenil.

Núcleo de Messines.—Reuniu esta sessão para deliberar sobre o funcionamento da escola e desenvolvimento do núcleo. A sessão esteve bastante concorrida verificando-se grande entusiasmo; foi resolvido reorganizar a biblioteca, assim como nomear uma comissão para conseguir arranjar tudo quanto seja necessário para o bom funcionamento da escola, preconizando-se o desenvolvimento da propaganda deste mês em diante.

O problema ferroviário